

v.2, n.1, 2025 - Janeiro

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

**A FRAGMENTAÇÃO DA MEMÓRIA COMO ESTRUTURA NARRATIVA: UMA  
REVOLUÇÃO LITERÁRIA EM PONCIÁ VICÊNCIO**

**Eder Samuel Silvestre<sup>1</sup>**

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.14619088**  
**[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14619088)**

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Universidade de Franca.  
Especialista em Literatura pela Faculdade Iguazu.  
Especialista em Linguística Aplicada à Educação pela Faculdade Iguazu.  
Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Universidade de Vitória.  
**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0007-2509-7661>  
**E-mail:** [edersamuels@yahoo.com](mailto:edersamuels@yahoo.com)



A FRAGMENTAÇÃO DA MEMÓRIA COMO ESTRUTURA NARRATIVA: UMA  
REVOLUÇÃO LITERÁRIA EM PONCIÁ VICÊNCIO

Eder Samuel Silvestre



Fonte: <https://outraspalavras.net/poeticas/poncia-vicencio-a-rebeldia-de-fabular-em-meio-ao-cinismo/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN  
International Standard Serial Number  
2966-0599  
[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

Editora e Revista  
O Universo Observável  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

Este artigo trata-se de uma análise da obra Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, com foco nos conceitos de memória e identidade enquanto instrumentos de resistência cultural. A narrativa explora as relações entre memória individual e coletiva, apresentando-as como ferramentas para resgatar e ressignificar histórias suprimidas pela diáspora africana no Brasil. Por meio do conceito de *escrevivência*, Evaristo articula vivências que conectam ancestralidade, oralidade e pertencimento, destacando a luta contra a exclusão histórica e social. A questão central da obra é a reconstrução da identidade da protagonista, marcada pela fragmentação e pelos desafios de uma sociedade pós-escravocrata. Elementos simbólicos, como o barro e a terra, refletem conexões com a ancestralidade, enquanto os lamentos e as cantigas evidenciam a oralidade como um veículo de preservação cultural. A obra desafia narrativas hegemônicas, propondo um diálogo entre passado e presente que enfatiza o poder da memória coletiva como resistência. A análise revela uma lacuna na crítica acadêmica sobre a integração entre *escrevivência* e memória coletiva como projeto político. O artigo examina essas relações, contribuindo para os debates sobre literatura afro-brasileira, sublinhando a relevância da obra como manifesto cultural e instrumento de empoderamento. Ponciá Vicêncio reafirma a importância da literatura como espaço de resgate e valorização das vozes marginalizadas, posicionando Conceição Evaristo como uma das principais articuladoras de uma nova construção identitária e cultural no Brasil.

**Palavras-chave:** memória; identidade; *escrevivência*; resistência cultural; ancestralidade.

## ABSTRACT

*This article presents an analysis of Ponciá Vicêncio, by Conceição Evaristo, focusing on the concepts of memory and identity as instruments of cultural resistance. The narrative delves into the relationships between individual and collective memory, portraying them as tools to recover and reframe stories suppressed by the African diaspora in Brazil. Through the concept of *escrevivência*, Evaristo weaves experiences that connect ancestry, orality, and belonging, highlighting the struggle against historical and social exclusion. The central theme of the work is the reconstruction of the protagonist's identity, marked by fragmentation and the challenges of a post-slavery society. Symbolic elements, such as clay and*

*earth, reflect connections to ancestry, while laments and songs underscore orality as a vehicle for cultural preservation. The work challenges hegemonic narratives, proposing a dialogue between past and present that emphasizes the power of collective memory as resistance. The analysis uncovers a gap in academic critique regarding the integration of *escrevivência* and collective memory as a political project. This article examines these relationships, contributing to debates on Afro-Brazilian literature and underlining the relevance of the work as a cultural manifesto and empowerment tool. Ponciá Vicêncio reaffirms the importance of literature as a space for reclaiming and valuing marginalized voices, positioning Conceição Evaristo as one of the foremost architects of a new identity and cultural construction in Brazil.*

**Keywords:** memory; identity; *escrevivência*; cultural resistance; ancestry.

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura, além de expressão artística, atua como território de resistência cultural. Em *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo resgata memórias e identidades suprimidas, revisitando narrativas históricas sob uma perspectiva inclusiva e crítica da literatura afro-brasileira.

Em seu fascinante romance *Ponciá Vicêncio*, utiliza a memória e a identidade como ferramentas narrativas poderosas para articular as vivências individuais e coletivas de populações marginalizadas. Sua abordagem revela, com sensibilidade e profundidade, os desafios históricos e sociais enfrentados pela comunidade negra no Brasil. Ao mesmo tempo, ressignifica o passado, transformando-o em uma base sólida para a criação de um futuro de pertencimento e empoderamento.

Dessa forma, este estudo busca analisar como *Ponciá Vicêncio* utiliza os conceitos de memória e identidade como instrumentos de resistência cultural, destacando a construção de sentidos que emerge de práticas discursivas literárias e de uma narrativa que dialoga intensamente com os desafios sociais, históricos e culturais enfrentados pelas populações negras no Brasil. Além disso, investigaremos a relação entre memória individual e memória coletiva na construção da identidade da protagonista Ponciá Vicêncio, evidenciando como a obra resgata a ancestralidade e a oralidade como formas de resistência.

Portanto, especificamente, pretende-se investigar os elementos simbólicos e discursivos presentes na narrativa, analisando suas implicações no contexto histórico-social da diáspora africana no Brasil. Busca-se também compreender como a escrita de Conceição Evaristo, por meio do conceito de “*escrevivência*”, desafia práticas discursivas hegemônicas e propõe uma reconstrução de sentidos voltada para o empoderamento de vozes marginalizadas.

Essa abordagem se justifica pela necessidade de preencher uma lacuna percebida nos estudos acadêmicos sobre *Ponciá Vicêncio*, ou seja, a análise da integração entre “*escrevivência*” e memória coletiva como um projeto de resistência cultural e política.

Ademais, nesse percurso, observa-se que a memória coletiva é um fio condutor fundamental na narrativa de Evaristo, desempenhando um papel central na reconstrução identitária de sua protagonista. Rocha e Rocha (2012) definem a memória como uma “estratégia discursiva de representação, construção e reconstrução de sentido do passado”. Essa definição encontra eco na obra, que conecta passado e presente de forma contínua, resgatando raízes culturais e históricas. Stuart Hall (2011), por sua vez, complementa essa visão de maneira fascinante ao afirmar que “a identidade costura (ou ‘sutura’) o sujeito à estrutura”, fortalecendo os mundos culturais e promovendo um senso de pertencimento (HALL, 2011, p. 44).

Além disso, *Ponciá Vicêncio* explora como as identidades culturais são moldadas por relações sociais e históricas. Moita Lopes (2002) observa que essas construções emergem das interações entre sujeitos e os sentidos que se materializam nos contextos em que vivem. Essa perspectiva é enriquecida por Bakhtin que argumenta que “o indivíduo deve reconstruir sua história por meio da interação estabelecida com os outros frente a uma realidade específica” (Bakhtin, 1997, p. 32).

Essa interação é claramente visível na trajetória de Ponciá, que revisita memórias e símbolos ancestrais para reposicionar-se em um mundo marcado pela opressão.

A relevância deste estudo se intensifica diante dos desafios contemporâneos. Hall (1992) alerta que, “Em uma sociedade globalizada, as identidades tendem a se tornar desvinculadas de tempos, lugares e

histórias específicos, correndo o risco de ‘flutuar livremente’” (HALL, 1992, p. 67).

Nesse contexto, investigar como *Ponciá Vicêncio* mobiliza memória e identidade é essencial para compreender as estratégias culturais de resistência frente às forças globalizantes que ameaçam apagar as particularidades históricas e culturais das populações negras no Brasil.

A autora Conceição Evaristo “costura” memórias individuais em um tecido coletivo que transcende o âmbito pessoal, conectando a trajetória da protagonista às raízes culturais e históricas do povo negro. Dessa forma, a obra posiciona a memória como um campo de batalha simbólico, onde as narrativas de opressão podem ser confrontadas e ressignificadas. Essa abordagem reforça a ideia de que a literatura é não apenas um espaço de denúncia, mas também um lugar de reconstrução e esperança.

Por fim, a questão central de como os conceitos de memória e identidade são mobilizados em *Ponciá Vicêncio* para promover uma resistência cultural e construir sentidos que dialogam com a ancestralidade e a realidade social das populações marginalizadas no Brasil, que norteia este estudo, será analisada a partir das estratégias discursivas e simbólicas presentes na obra. Portanto, o artigo busca contribuir para os debates sobre literatura afro-brasileira, evidenciando como Evaristo utiliza memória e identidade para resgatar histórias suprimidas e reafirmar o papel da ancestralidade como força de resistência. A partir desse diálogo entre passado e presente, *Ponciá Vicêncio* destaca-se como um marco em nossa literatura na luta por reconhecimento e transformação cultural.

## 2. METODOLOGIA

Fundamentada na análise crítica literária da obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo e em uma revisão bibliográfica, a metodologia utilizada na escrita deste artigo baseou-se em uma abordagem qualitativa e, concordemente, analítica. O processo foi estruturado com o objetivo de articular conceitos teóricos e narrativos para explorar como memória e identidade são mobilizadas na obra como instrumentos de resistência cultural. Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico aprofundado de autores como Stuart Hall, Maurice Halbwachs, Grada Kilomba e Bakhtin, entre outros, para fornecer as bases conceituais necessárias. Esse embasamento teórico foi

alinhado às reflexões extraídas da leitura detalhada da obra de Evaristo (2020) que foi analisada de forma interpretativa, priorizando trechos emblemáticos que evidenciam os temas de memória, ancestralidade e resistência.

A organização do artigo seguiu uma estrutura temática que permitiu aprofundar os aspectos centrais da narrativa. A introdução situou o tema dentro do campo da literatura afro-brasileira e apresentou a questão investigativa que guiou o trabalho, conectando os conceitos de memória e identidade à resistência cultural e ao diálogo com a ancestralidade. No desenvolvimento, foram analisados os elementos simbólicos e discursivos da obra, destacando o conceito de "escrevivência", criado por Conceição Evaristo, como uma estratégia literária e política para ressignificar narrativas marginalizadas. O foco recaiu sobre a memória coletiva como fio condutor da narrativa e sobre a subjetividade fragmentada da protagonista, considerando-a uma metáfora para a diáspora africana. O uso de trechos específicos do romance foi combinado com a interpretação crítica sustentada pelos autores teóricos, promovendo uma articulação interdisciplinar entre literatura, história e estudos culturais.

A fragmentação narrativa foi outro aspecto central da análise, considerada tanto como uma estratégia estética quanto como um instrumento político que desafia as narrativas lineares hegemônicas. Essa abordagem foi enriquecida pela perspectiva teórica de Stuart Hall, que concebe a identidade como um processo dinâmico e em constante transformação, e por análises de Guimarães, que exploram o caráter enunciativo da memória. A conclusão sintetizou os resultados, reafirmando o papel da obra como um marco da literatura afro-brasileira e uma contribuição para o debate sobre identidade, ancestralidade e resistência. Ao final, sugeriu-se a possibilidade de futuras pesquisas que aprofundem a relação entre a escrevivência e outros campos do conhecimento, ampliando as reflexões iniciadas neste artigo. Essa abordagem, ao intercalar revisão bibliográfica, análise crítica e interpretação literária, permitiu construir uma narrativa acadêmica coesa e fundamentada, embasada na complexidade dos temas abordados.

### 3. DESENVOLVIMENTO

*Ponciá Vicêncio* se destaca como uma obra fundamental da literatura afro-brasileira ao articular memória, identidade e resistência em uma narrativa profundamente sensível e politicamente engajada. Conceição Evaristo utiliza a "escrevivência", termo cunhado por ela mesma, como uma ferramenta poderosa para dar voz às histórias de populações marginalizadas, conectando a trajetória pessoal da protagonista à memória coletiva de seu povo. A fragmentação narrativa, longe de ser uma limitação, revela a complexidade da identidade negra, abordando temas como ancestralidade, opressão histórica e busca por pertencimento. A simbologia do barro, a oralidade e a alternância temporal enriquecem a narrativa, transformando elementos cotidianos em metáforas de resistência e reconexão. Nesse contexto, a obra não apenas denuncia as marcas do apagamento histórico, mas também celebra a força cultural das tradições afro-brasileiras, desafiando as estruturas hegemônicas e propondo novas perspectivas de leitura.

No entanto, a obra também apresenta desafios para o leitor devido à sua densidade emocional e ao uso intencional da fragmentação como recurso narrativo. Essa escolha pode exigir uma leitura atenta e reflexiva para captar a profundidade das conexões entre o individual e o coletivo, bem como os simbolismos subjacentes. Ainda assim, é justamente nessa complexidade que reside sua força, pois *Ponciá Vicêncio* convida o leitor a participar da reconstrução de histórias suprimidas, tornando-se cúmplice na luta por reconhecimento e pertencimento. Evaristo consegue, assim, não apenas revisitar o passado, mas projetar possibilidades de transformação cultural e social, reafirmando o papel da literatura como um espaço de resistência e esperança.

#### 3.1 Memória e Identidade: Fundamentos e Perspectivas no Contexto da Resistência Cultural

Em *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo explora a memória e a identidade como fundamentos para a resistência cultural, conectando a trajetória individual da protagonista à memória coletiva de seu povo. Essa narrativa, permeada pelo conceito de escrevivência, transforma lembranças fragmentadas em instrumentos de luta contra o apagamento histórico e cultural. Por meio de símbolos ancestrais e da alternância entre passado e presente, Evaristo reafirma a importância da ancestralidade como eixo central na

reconstrução identitária das populações negras, desafiando as estruturas hegemônicas que buscam silenciá-las. Por isso, a memória e a identidade, pilares centrais em *Ponciá Vicêncio*, atuam como forças que conectam a trajetória individual de Ponciá à memória coletiva, essencial para a resistência cultural. No sonho em que ela ouve cantigas e lamentos, percebe-se como essas vivências resgatam não apenas perdas pessoais, mas também a força ancestral de seu povo.

O resgate da ancestralidade em *Ponciá Vicêncio* demonstra como a memória atua como força de resistência cultural. A protagonista, ao revisitar lembranças de dor e opressão, conecta sua trajetória pessoal à diáspora negra, articulando memórias coletivas que desafiam o apagamento histórico. O sonho em que Ponciá escuta lamentos e cantigas evidencia a invisibilidade histórica das figuras negras, um apagamento que, como destaca Grada Kilomba, “é a prática de apagar e reescrever histórias” (KILOMBA, 2019, p. 30).

No entanto, ao reconhecer a voz do filho nesses lamentos, Ponciá transforma essa ausência em presença, reafirmando a importância da reconstrução de narrativas apagadas. Além disso, elementos simbólicos, como o barro moldado pela mãe de Ponciá, evocam a ancestralidade africana e a capacidade de recriar histórias.

A representação do barro como elo entre gerações reforça a conexão entre o passado e o presente, enquanto símbolos naturais, como a terra e a água, remetem às raízes e à fluidez da identidade afrodescendente. Dessa forma, *Ponciá Vicêncio* reflete que a identidade não é estática, mas continuamente moldada pelas interações sociais e culturais, reafirmando o papel da memória coletiva na reconstrução de identidades suprimidas.

“Naqueles dias sonhara várias vezes com o seu homem. Só não conseguia ver o rosto dele. Ora ele estava de costas, ora com o chapéu tão afundado na cabeça que chegava a lhe cobrir a face. E numa tarde, em que o tempo estava claro e quente, ela escutou cantigas, choros e lamentos. Nos lamentos reconheceu a voz do filho” (EVARISTO, 2020, p. 11)

Este trecho evoca a fragmentação da memória como um reflexo direto da diáspora e do apagamento histórico enfrentado pelas populações negras. A ausência do rosto no sonho do “seu homem” simboliza a invisibilidade das figuras negras na história oficial, uma narrativa marcada por silêncios e lacunas que

suprimem identidades e memórias coletivas. A escuta das cantigas e lamentos conecta Ponciá às vozes de seus antepassados, indicando a persistência de uma ancestralidade que resiste ao esquecimento imposto por estruturas coloniais. Assim, o sonho de Ponciá não é apenas uma recordação nostálgica, mas um espaço de confronto e ressignificação, onde memórias fragmentadas são reconstruídas para afirmar uma identidade coletiva. Esse diálogo entre memória individual e coletiva reforça a luta por pertencimento, subvertendo o apagamento histórico e transformando a memória em um instrumento de resistência cultural.

Portanto, como destaca Grada Kilomba, “o racismo é a prática de apagar e reescrever histórias” (KILOMBA, 2019, p. 30). Contudo, ao reconhecer a voz do filho nos lamentos, Ponciá transforma essa ausência em presença, afirmando a importância de reconstruir narrativas apagadas.

A autora cunhou o termo “*escrevivência*” e segundo ela mesma o conceito do termo é recriar histórias do povo negro, de forma que elas não sejam apenas lembradas, mas vividas novamente” (EVARISTO, 2020, p. 12). Nesse sentido, o sonho de Ponciá ilustra esse processo de construção, em que a memória fragmentada é reconstruída para reafirmar sua identidade.

Assim, Conceição Evaristo, ao trabalhar com o conceito de “*escrevivência*”, transforma a memória em um instrumento de luta. Portanto, no trecho analisado, a memória da protagonista não é apenas um elemento nostálgico, mas um espaço de confronto e ressignificação.

A identidade em *Ponciá Vicêncio* destaca-se como um dos elementos centrais de resistência cultural, explorando a conexão entre o individual e o coletivo por meio de sonhos e oralidade. Essas representações reforçam a importância da reconstrução identitária em face do apagamento histórico.

Nesse ponto, encontramos em nosso estudo uma lacuna na pesquisa acadêmica: como essas histórias, ao serem narradas coletivamente, tornam-se um instrumento de mobilização e crítica social?

Para responder essa questão, este trabalho busca ampliar o debate sobre o papel transformador da memória coletiva nas práticas culturais contemporâneas, sabendo-se que essas histórias, ao serem narradas coletivamente, tornam-se um instrumento de mobilização e crítica social pois reforçam a memória ancestral ativando um processo

de reconexão com o passado, possibilitando que indivíduos e comunidades reivindiquem suas identidades e desestabilizem as narrativas hegemônicas que os excluem.

Por outro lado, a trajetória da protagonista Ponciá reflete a experiência coletiva da diáspora negra ao passo que é marcada pela busca de pertencimento e identidade. No entanto, o que torna essa narrativa inovadora é a forma como a memória coletiva é ativada por meio de símbolos culturais e práticas ancestrais que têm sido, historicamente, marginalizados nas análises literárias. Essa abordagem, ainda pouco explorada em outros trabalhos, aponta para a necessidade de se entender a “*escrevivência*” como um espaço de reconstrução coletiva que vai além da literatura, adentrando o campo das disputas políticas e culturais.

Assim, essa relação entre memória coletiva e resistência é fundamental para a compreensão da obra como um manifesto político-literário que reivindica espaço e protagonismo para vozes historicamente silenciadas, pois a memória coletiva vai além da individualidade, funcionando como uma força mediadora que estrutura as experiências de um grupo (Halbwachs, 2005). Essa dimensão, ainda pouco aprofundada em outros trabalhos, emerge como uma contribuição única da obra, que, ressaltamos, não é apenas um registro do passado, mas uma prática viva que sustenta a luta por justiça social no presente.

Em suma, a análise da memória e identidade em *Ponciá Vicêncio* revela o papel central dessas categorias na resistência cultural e na articulação de uma narrativa que conecta o individual ao coletivo. Esse entrelaçamento nos direciona ao conceito de ‘*escrevivência*’, que é a essência da obra de Conceição Evaristo, funcionando como uma prática literária que transforma essas memórias em instrumentos de luta e reafirmação identitária.

Dessa forma, a análise da memória como um fio condutor da resistência cultural em *Ponciá Vicêncio* nos direciona para o conceito de “*escrevivência*”, uma prática literária que não apenas resgata histórias apagadas, mas também transforma a memória em um espaço de resistência e reconexão identitária. A partir dessa perspectiva, avançaremos para compreender como Conceição Evaristo utiliza a *escrevivência* para reafirmar vozes marginalizadas e ressignificar elementos culturais e históricos na narrativa.

### 3.2 A *Escrevivência* de Conceição Evaristo e a Reafirmação de Vozes Marginalizadas e a Memória em Ponciá Vicêncio: Ancestralidade e Resistência

No contexto de *escrevivência*, a memória fragmentada se transforma em uma narrativa de resistência, resgatando histórias que não apenas refletem o passado, mas que vivem no presente como experiências ativas. Conceição Evaristo utiliza o sonho de Ponciá para exemplificar como a memória individual adquire significado pleno quando conectada à memória coletiva. Essa prática narrativa subverte as estruturas hegemônicas ao revalorizar o passado africano e destacar a ancestralidade como um recurso político e cultural. Assim, a *escrevivência* é não apenas uma estratégia literária, mas uma ação política que desafia narrativas dominantes e promove a afirmação identitária.

A literatura afro-brasileira, especialmente a obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, que analisamos nesse artigo, se consolida como um espaço de resistência cultural e reafirmação identitária.

Por outro lado, no romance, a trajetória da protagonista é marcada pela busca de pertencimento e identidade, aspectos que refletem a experiência coletiva da diáspora negra. Segundo Rocha e Rocha (2012, p. 66), “*Ponciá Vicêncio* encena a história da protagonista de nome homônimo em sua busca pelo autoconhecimento, numa narrativa fragmentada oscilando entre o passado e o presente”. Essa estrutura narrativa permite explorar as camadas de memória individual e coletiva, ressaltando os desafios históricos enfrentados pelos negros no Brasil.

Segundo Evaristo (2020), “No tempo em que Ponciá Vicêncio ficava na beira do rio [...] a mãe fazia panelas, potes e bichinhos de barro.” Essa cena ressignifica a cultura material como um elo entre gerações e como um ato de resistência frente ao esquecimento imposto pelas estruturas coloniais (EVARISTO, 2020, p. 15)

Ademais, os símbolos culturais emergem como importantes elementos na narrativa de *Ponciá Vicêncio*, reforçando a conexão entre memória e identidade. O ato de moldar barro, por exemplo, é carregado de significados que remetem à ancestralidade africana e à capacidade de criar e recriar histórias.

No contexto da *escrevivência*, Conceição Evaristo utiliza símbolos como o barro moldado pela

mãe de Ponciá para ilustrar a persistência das práticas ancestrais. Esse gesto artesanal não apenas conecta a protagonista às suas raízes africanas, mas também atua como um símbolo de resistência frente ao apagamento cultural.

Dessa forma, a obra explora como a memória e os elementos culturais podem transformar-se em ferramentas de resistência e afirmação identitária, reforçando o elo entre o passado ancestral e o presente vivido. Stuart Hall (2011) ao abordar o conceito de identidade afirma que "o ser humano é inacabado, sua história é processual. Logo, não se trata de uma ontologia ligada ao ser, mas ao tornar-se" (HALL, 2011, p. 44). Na perspectiva da obra *Ponciá Vicêncio*, essa ideia é materializada por meio da protagonista, que precisa reconstruir sua identidade em um contexto de opressão social e histórica. A narrativa fragmentada reflete o caráter inacabado e dinâmico dessa reconstrução.

Por outro lado, percebe-se que a oralidade é outra estratégia relevante em *Ponciá Vicêncio*, permitindo que memórias individuais sejam transformadas em narrativas coletivas de resistência.

Segundo Zumthor (1993), a oralidade serve para preservar a história coletiva, possibilitando que as pessoas se reconectem com um passado que lhes foi subtraído. Ademais, a "escrivência" desafia narrativas hegemônicas ao enfatizar a oralidade como uma prática ancestral de preservação cultural. Esses elementos narrativos reafirmam o papel da oralidade como um elo que conecta as gerações e sustenta a identidade afrodescendente.

Assim, a escrita de Conceição Evaristo não apenas revisita o passado escravocrata, mas também propõe um olhar crítico sobre as condições atuais das populações negras no Brasil como uma legítima manifestação que exige espaço e protagonismo para vozes historicamente silenciadas, numa memória coletiva transcendendo a individualidade e atuando como uma força mediadora que organiza as experiências de um grupo. (HALBWACHS, 2005)

A "escrivência" de Conceição Evaristo ressignifica a memória coletiva e os elementos culturais, como o barro, transformando-os em instrumentos de resistência. A obra conecta passado e presente, reafirmando vozes marginalizadas e reconstruindo identidades apagadas.

Segundo Halbwachs (2005), a memória individual adquire significado pleno apenas quando mediada pela memória coletiva, um aspecto claro na

maneira como Ponciá reconecta sua história pessoal às raízes de seu povo. Ademais, a memória, como explorada por Rocha e Rocha (2012), posiciona Ponciá como "a guardiã da memória ancestral," reafirmando sua centralidade na preservação da cultura e da história coletiva de seu povo. Essa visão complementa a análise do sonho cujo rosto do homem não consegue ver, como uma manifestação simbólica da reconexão entre o passado individual e a ancestralidade coletiva, fortalecendo a resistência cultural em um contexto de apagamento histórico (ROCHA E ROCHA, 2012, p. 67)

Além disso, o ato de rememorar, descrito por Rocha e Rocha (2012), impossibilita o encontro com uma origem fixa, pois essa foi moldada por intervenções históricas. Nesse sentido, o sonho de Ponciá reflete não apenas suas experiências pessoais, mas também as interferências da escravidão e da opressão histórica na formação de sua identidade.

Ademais, o calor da tarde e os lamentos ouvidos no sonho remetem à conexão de Ponciá com suas raízes africanas. Segundo Rocha e Rocha eles indicam que a memória é perturbadora, pois desafia o poder ao relativizá-lo e ao apresentar novas interpretações do passado (ROCHA E ROCHA, 2012). Assim, a narrativa utiliza a terra como um elo entre o presente e o passado, permitindo que Ponciá reconstrua sua identidade.

Outro momento significativo em *Ponciá Vicêncio* é a relação conflituosa de Ponciá com sua família, particularmente com sua mãe. A dificuldade em reconectar-se emocionalmente reflete as marcas da diáspora e o impacto do deslocamento forçado. Esse distanciamento não apenas aprofunda o isolamento da protagonista, mas também demonstra como os vínculos afetivos são reconfigurados em contextos de opressão histórica.

Assim, Conceição Evaristo, ao utilizar o conceito de "escrivência", transforma a memória em um instrumento de luta. Conforme Evaristo (2007, p. 21), a "escrivência" permite recriar histórias do povo negro, tornando-as não apenas lembradas, mas vividas novamente. No caso de Ponciá, suas memórias atuam como um espaço de confronto e ressignificação.

Portanto, a narrativa de *Ponciá Vicêncio* utiliza a memória como fio condutor para reconstruir identidades e resistir à exclusão histórica. O trecho analisado demonstra como a obra conecta passado e presente, destacando a força da ancestralidade na formação da identidade cultural. Dessa forma,

Evaristo propõe uma releitura do passado que empodera as vozes marginalizadas e reescreve a história sob uma perspectiva de resistência.

Em suma, “escrivência” em Conceição Evaristo ressignifica a memória coletiva e os elementos culturais, como o barro, transformando-os em instrumentos de resistência. A obra conecta passado e presente, reafirmando vozes marginalizadas e reconstruindo identidades apagadas.

### 3.3 Identidade Negra e Subjetividade em Ponciá Vicêncio: Produção de Sentidos e Desafios às Narrativas Hegemônicas

A literatura negra, como aponta Evaristo, “é profundamente marcada pela experiência de vida do povo negro, que a escreve e a vive” (EVARISTO, 2020, p. 5).

A busca identitária da protagonista como uma narrativa de rupturas e reconexões formam interfaces entre identidade, gênero e raça, e sua implicação na construção de sentidos no contexto da diáspora africana. Ponciá, precisa reconstruir sua identidade em meio às ruínas de um passado fragmentado e imposto por um processo histórico de exclusão. Como analisa Hall (HALL, 2009):

[...] a identidade é irrevogavelmente uma questão histórica. Nossas sociedades são compostas não de um, mas de muitos povos. Suas origens não são únicas, mas diversas. Aqueles aos quais originalmente a terra pertencia, em geral pereceram há muito tempo – dizimados pelo trabalho pesado e a doença. A terra não pode ser ‘sagrada’, pois foi ‘violada’ – não vazia, mas esvaziada. Todos que estão aqui pertenciam originalmente a outro lugar. Longe de constituir uma continuidade com os nossos passados, nossa relação com essa história está marcada pelas rupturas mais aterradoras, violentas e abruptas. (HALL, 2009, p. 30).

Outro ponto importante é a maneira como a identidade de Ponciá é moldada pelas marcas do passado. Como Hall (2009) analisa, a identidade não é fixa, mas continuamente moldada pelas condições históricas e sociais. Na obra, essas condições se materializam no ato simbólico de moldar o barro, transcendendo o individual para se conectar com um coletivo que resiste (Hall 2009, p. 30).

Com efeito, a subjetividade de Ponciá emerge como pilar que sustenta a narrativa de Conceição Evaristo, ressaltando a profundidade do trauma

histórico e o poder das práticas culturais na afirmação identitária.

Como Hall aponta, “a identidade é formada no diálogo entre o eu e o outro, mediada pela cultura e pelas estruturas de poder” (HALL, 1992, p. 45).

Ademais, a análise enunciativa de Guimarães (2005) sobre os sentidos históricos indica que “os enunciados carregam em si a memória das condições que os produziram, projetando-se para o futuro como possibilidades de novos significados” (GUIMARÃES, 2005, p. 84). Nesse contexto, a ação de Ponciá reflete a luta contínua de populações marginalizadas por afirmar sua subjetividade e sua história diante de estruturas que buscam silenciá-las. Assim, a memória ganha um caráter dinâmico, interligando passado e presente em um movimento constante de ressignificação.

Outrossim, a ressignificação do trauma em arte por Ponciá exemplifica o que Foucault denomina de “práticas de liberdade” (FOUCAULT, 1990, p. 45), onde o sujeito encontra meios de subverter as estruturas que tentam delimitá-lo.

Por fim, a memória em *Ponciá Vicêncio* transcende o individual, conectando a protagonista à sua ancestralidade e destacando a resistência cultural por meio da oralidade e de elementos simbólicos.

A ideia de identidade como um processo dinâmico e em constante transformação oferece uma lente poderosa para interpretar a narrativa fragmentada de *Ponciá Vicêncio*. Neste âmbito, lembramo-nos de Stuart Hall quando observa que:

[...] a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. E definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (HALL, 1987, p. 3).

Esse conceito encontra eco na trajetória da protagonista de Conceição Evaristo, que vive diferentes camadas de pertencimento e alienação ao longo da obra. A estrutura fragmentada da narrativa, por sua vez, não apenas evidencia a fluidez da identidade de Ponciá, mas também questiona as narrativas hegemônicas que frequentemente negam a complexidade das experiências negras. Dessa forma, a obra constrói um espaço para a ressignificação

histórica e cultural, promovendo novas formas de resistência e empoderamento.

Por outro lado, a escolha de fragmentar a narrativa também dialoga com a memória coletiva, que, como defende Guimarães (2005, p. 84), é "rememoração de enunciações" e projeta-se como um espaço de múltiplas possibilidades interpretativas (Guimarães 2005, p. 84).

Nesse sentido, a alternância temporal em *Ponciá Vicêncio* não apenas desestabiliza a linearidade, mas também posiciona a memória como ferramenta de resistência frente à marginalização histórica. A fragmentação, assim, simboliza a tentativa de Ponciá de reconstruir seu lugar no mundo, enquanto denuncia as rupturas impostas pelo racismo e pela opressão de gênero. Essa perspectiva é central para entender como a obra rompe com narrativas lineares e convida o leitor a questionar os mecanismos de exclusão que sustentam a hegemonia cultural.

Além disso, como essas histórias, ao serem narradas coletivamente, tornam-se um instrumento de mobilização e crítica social? Pois bem, a fragmentação da narrativa assume um papel político, desafiando as narrativas hegemônicas que frequentemente relegam as histórias de populações marginalizadas ao esquecimento.

De forma complementar, a fragmentação narrativa cria uma conexão simbólica entre a experiência individual de Ponciá e a luta coletiva das populações negras. Por exemplo, um dos trechos mais emblemáticos da obra, em que Ponciá relembra as histórias contadas por sua mãe, ilustra esse ponto.

Nesse contexto, a memória das cantigas e histórias narradas pela mãe de Ponciá é emblemática, pois transcende o simples ato de contar para se tornar uma ferramenta de resistência e reconstrução cultural. Esse elemento da oralidade, como sublinha Stuart Hall, "é através da cultura que criamos as narrativas de nossa identidade" (HALL, 1997, p. 4). Assim, o gesto de preservar histórias através da oralidade transforma-se em um ato político de resistência cultural, que se opõe à tentativa de homogeneização cultural imposta pela hegemonia.

Por outro lado, a fragmentação também revela a multiplicidade de vozes que compõem a identidade de Ponciá. Em vez de apresentar uma narrativa homogênea, Evaristo opta por expor as contradições e complexidades que definem a protagonista, desafiando, assim, o essencialismo que frequentemente marca representações de personagens

negras na literatura. Esse processo é visível na narrativa de Ponciá, que ressignifica as marcas do passado para construir uma identidade plural.

Além disso, a estratégia de fragmentação também cria espaço para que novas narrativas sejam articuladas. Como Laclau (1990) observa, "o deslocamento abre a possibilidade de novas articulações e a criação de novos sujeitos" (Laclau 1990, p. 40).

Essa abertura é central em *Ponciá Vicêncio*, onde a desconstrução das narrativas tradicionais permite a emergência de sentidos alternativos que desafiam a supremacia cultural e intelectual eurocêntrica.

Outro aspecto relevante é como a fragmentação narrativa dialoga com a noção de descentramento do sujeito, abordada por Hall (1992). A protagonista, ao revisitar suas memórias de forma fragmentada, confronta a ideia de uma identidade unificada, evidenciando que sua subjetividade é formada por múltiplas camadas e influências. Esse descentramento, longe de ser uma fraqueza, torna-se uma força na narrativa, pois reflete a resiliência de Ponciá em enfrentar as adversidades impostas pela história.

Ademais, a produção de novos sentidos em *Ponciá Vicêncio* destaca a relevância da obra para o empoderamento de populações marginalizadas. Além disso, ao romper com as estruturas narrativas convencionais, Evaristo oferece uma nova maneira de compreender a história e a identidade negras, colocando-as no centro do debate literário e cultural. Nesse sentido, conforme afirma Evaristo (2003, p. 57), "escrever é resistir; é fazer com que nossa voz seja ouvida mesmo quando tentam silenciá-la." Desse modo, esse ato de resistência ressoa em cada fragmento da narrativa, reafirmando a importância da literatura como instrumento de transformação social.

De maneira similar, *Ponciá Vicêncio* tem recebido ampla atenção da crítica literária, especialmente por sua abordagem inovadora da memória e da identidade como pilares de resistência cultural. Nesse contexto, autores como Duarte (2014) destacam como Conceição Evaristo transcende o espaço literário ao integrar as vivências negras em um projeto político de afirmação cultural. Por conseguinte, a obra é amplamente reconhecida como um marco da literatura afro-brasileira, especialmente por ressignificar experiências históricas suprimidas e oferecer um contraponto à hegemonia cultural. Assim,

por meio de sua escrita, Evaristo reposiciona as populações negras no debate cultural brasileiro, enfatizando a importância da oralidade, da ancestralidade e da memória coletiva como formas de resistência.

Além do exposto, a recepção crítica também enfatiza o caráter universal das experiências abordadas em *Ponciá Vicêncio*, mesmo enquanto estas se ancoram na particularidade das vivências negras brasileiras. Segundo Nascimento (2017), a obra dialoga com temas globais da diáspora africana, como o apagamento histórico, a fragmentação identitária e as lutas por pertencimento.

Além disso, os críticos destacam o uso da escrevivência como um recurso que aproxima a narrativa da realidade dos leitores, ampliando o alcance e a relevância da obra tanto no Brasil quanto em contextos internacionais. Por fim, essa recepção reforça a contribuição de Conceição Evaristo para a literatura mundial, consolidando-a como uma voz essencial no enfrentamento às narrativas hegemônicas.

No entanto, além de sua função estética, a fragmentação narrativa engaja o leitor em uma experiência reflexiva e emocional. Ao desestabilizar a linearidade, Evaristo convida o público a compartilhar da luta de Ponciá, tornando-o cúmplice na reconstrução de sua identidade. Essa técnica reforça a mensagem central da obra, evidenciando que a história das populações negras não pode ser contada de forma uniforme, mas sim respeitando suas múltiplas camadas e vozes.

Dessa forma, o que torna *Ponciá Vicêncio* uma obra tão impactante é sua capacidade de mesclar memória, subjetividade e resistência em uma narrativa que dialoga com as questões de raça, gênero e opressão histórica. Evaristo não apenas narra a trajetória de uma personagem, mas também articula um projeto político que reposiciona as populações negras no debate histórico-cultural brasileiro. A obra, portanto, transcende o campo literário e se afirma como uma ferramenta de transformação social.

Por fim, a relevância de *Ponciá Vicêncio* transcende o campo da literatura afro-brasileira, alcançando debates globais sobre identidade, ancestralidade e resistência. A obra de Conceição Evaristo não apenas reconstrói memórias apagadas, mas também desafia narrativas hegemônicas que historicamente silenciaram vozes negras. Nesse sentido, *Ponciá Vicêncio* atua como um marco literário e político, reafirmando a centralidade das experiências

negras na formação cultural brasileira e na diáspora africana. Ao abordar questões universais como apagamento histórico, fragmentação identitária e a luta por pertencimento, a obra convida leitores a refletirem sobre a complexidade e riqueza das histórias marginalizadas, reforçando a importância da literatura como ferramenta de transformação social e política.

#### 4. CONCLUSÃO

Em *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo constrói uma narrativa singular em que memória e identidade desempenham um papel central na resistência cultural. Por meio da escrevivência, a autora transforma lembranças fragmentadas em instrumentos de luta e reconexão identitária, desafiando as estruturas hegemônicas que tentam silenciar vozes marginalizadas. A obra destaca como a ancestralidade, simbolizada por elementos como o barro e a oralidade, não apenas resgata histórias apagadas, mas também fortalece o senso de pertencimento e empoderamento das populações negras no Brasil. Assim, *Ponciá Vicêncio* transcende o âmbito literário ao propor uma releitura crítica das condições históricas e sociais enfrentadas pela diáspora africana.

Além disso, a análise dos elementos narrativos de *Ponciá Vicêncio* revela a profundidade com que a obra dialoga com questões contemporâneas. Em um contexto global onde identidades frequentemente se tornam desvinculadas de suas raízes, a escrita de Evaristo reafirma a importância da ancestralidade como uma força vital para a reconstrução identitária. A obra também evidencia a relevância da literatura afro-brasileira na desconstrução de narrativas dominantes, promovendo uma resistência ativa ao apagamento cultural e histórico. Nesse sentido, a história de Ponciá ecoa não apenas as dores e lutas do passado, mas também as possibilidades de transformação no presente e no futuro.

Dessa forma, *Ponciá Vicêncio* não se limita a ser uma obra literária; ela se posiciona como um manifesto político e cultural. A narrativa fragmentada e os símbolos ancestrais utilizados por Evaristo criam um espaço para a resignificação das experiências negras, ampliando o alcance do debate sobre justiça social, igualdade e reconhecimento. Essa abordagem consolida a obra como um marco da literatura afro-brasileira, cujas contribuições ultrapassam fronteiras e

encontram ressonância em debates globais sobre resistência e pertencimento.

Por fim, considerando a riqueza simbólica e o impacto político de *Ponciá Vicêncio*, futuras pesquisas podem explorar comparações com outras obras de Conceição Evaristo ou de autores afrodescendentes que também abordem temas de ancestralidade, memória e resistência. Ao mesmo tempo, análises interdisciplinares podem ampliar o entendimento sobre como as narrativas de escrevivência dialogam com campos como a história, a sociologia e os estudos culturais. Assim, *Ponciá Vicêncio* permanece como um testemunho literário poderoso e uma fonte inesgotável para reflexões acadêmicas e sociais.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2020.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. Sentido e memória: a enunciação e o discurso. Campinas: Pontes Editores, 2005.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Rezende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LACLAU, Ernesto. Novas reflexões sobre a revolução de nosso tempo. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Discursos de identidade: um foco nas relações sociais e nos processos de identificação. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 1980.

ROCHA, Elza L. L.; ROCHA, Luciana M. A memória como prática discursiva: reflexões sobre identidade e cultura. *Revista de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 63-70, 2012.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.